

# CUSTO OPERACIONAL DO CAFÉ CULTIVADO NO CERRADO MINEIRO (TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA)

Paulo Veloso RABELO<sup>1</sup> paulo.rabelo@uniube.br, André Luís T. FERNANDES<sup>2</sup>, Mônica Coimbra ROCHA<sup>3</sup>, Carmen de Almeida MARTINS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professor e Pesquisador da UNIUBE, <sup>2</sup>Professor e Pesquisador da UNIUBE, <sup>3</sup> Eng. Agrônoma, Mestranda em Irrigação e Drenagem da UFV, <sup>4</sup>Eng. Agrônoma, Bolsista Embrapa-Café.

## Resumo:

A cafeicultura brasileira, ao longo dos anos, sobreviveu a inúmeras crises econômicas, quase sempre provocadas pelo excesso de oferta no mercado mundial ou por políticas públicas equivocadas, que redundaram em graves prejuízos aos cafeicultores e à nação. O acompanhamento dos custos de produção nunca foi levado a sério pelos cafeicultores até meados da década de 90, em razão da falta de pesquisas sobre o assunto e devido a rede de assistência oficial e privada nunca haver colocado esse tema entre suas prioridades. O acompanhamento sistemático e o conhecimento das diferenças regionais dos custos de produção, são necessidades atuais que podem favorecer cafeicultores e governo na formulação e execução de políticas públicas para o setor. O trabalho objetivou conhecer os custos operacionais das lavouras já instaladas, e em produção, separando-as em lavouras de sequeiro e irrigadas, sendo estas classificadas conforme o sistema de irrigação utilizado. Os custos foram obtidos através de entrevistas e aplicação de questionário aos produtores, onde apurou-se por dois anos consecutivos, safra baixa e safra alta, para dar uma noção melhor dos custos e da influência da bialidade do café sobre os mesmos.

Palavras-chaves: café, irrigação, sequeiro, custos operacionais

## COFFE CROP OPERATIONAL COSTS ON “CERRADO MINEIRO” (TRIÂNGULO MINEIRO AND ALTO PARANAÍBA)

### Abstract:

The Brazilian coffee crop pass through the years by great economical crisis, always started by the excess offer of world market or by wrong publish politics that cause serious damage to the coffee crop growers and to the nation. The production costs attendance question never was serious treat by coffee producers until the nineties, due to the need of researches on this area and because the official and private assistance never prioritized this area. The systematic accomplishment and knowledge of the regional differences about production costs are, an actual need that may help the producers and government on formulation and execution of publish politics to these costs. The work had the objective to know the operational costs of installed and producing farming, separate them in dry farming and irrigated ones, being classified by the irrigation system utilized. The costs were obtained by interviews and questionnaires to the producers, which allow to refine in two consecutive years, low production and high production, that improve the presentation of the costs and the variations in years coffee influence over them.

Key words: coffee, irrigation, dry, costs

### Introdução

Apesar do Estado de Minas Gerais ser reconhecido nacionalmente como um bom produtor de café, a literatura não possui dados que retratam suas características e peculiaridades regionais, mostrando as diferenças deste Estado dos demais produtores do país.

A safra 1983/1984 em Minas Gerais produziu 9,3 milhões de sacas de 60Kg que representavam 31,9% da produção brasileira. O Estado possuía 30,1% das propriedades cafeeiras e 33,2 % do total de cafeeiros do país. Sendo que haviam 590 municípios produtores estabelecidos em 65.561 propriedades perfazendo uma área de 720.100 ha plantados, com um total de 1.145.900.000 cafeeiros. A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba contava com 40 municípios produtores, 1.973 propriedades cafeeiras com 88.900.000 cafeeiros que representavam 7,8% da população cafeeira do Estado (Caixeta, 1996). Trabalho realizado pela Federação da Agricultura... (1996), mostra que a região do cerrado, e aí incluído o Noroeste de Minas (Planalto de Paracatu), contava com 50 municípios produtores de café, que compreendia 4.346 propriedades com uma população de 523 milhões de cafeeiros.

Vegro et al. (2000), estudando os sistemas de produção e a competitividade da cafeicultura paulista, registrou que a partir da segunda metade da década de 90, a cafeicultura brasileira expandiu seu cultivo para novas regiões, que no caso do café arábica iniciou-se pelo Triângulo Mineiro e, mais recentemente, pelo oeste baiano.

A cafeicultura mineira cresceu de forma acentuada nos últimos 20 anos levando a participação do Estado de 31,9% da produção brasileira de café na safra 1983/1984 (Caixeta, 1996), para o primeiro lugar nacional com uma participação de 51,86% do total colhido na safra 2002/2003, quando o Brasil colheu 48,4 milhões de sacas de 60 kg. Esse avanço que se deu em 07 (sete) das 08 (oito) regiões de planejamento do Estado foi mais significativo nas regiões Sul, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, área esta conhecida como cerrado mineiro.

Dados da CONAB citado por Caixeta (1996), revelam que o café cultivado nos municípios do cerrado, ocupando uma área de 177.000 ha em produção e 18.500 ha em formação, com um parque cafeeiro de 556.400.000 plantas, foi responsável, na safra 2002/2003, por uma produção de 5.100.000 sacas de café arábica, com uma produtividade média de 28,81 sacas por hectare.

Teixeira et al. (2002) estudando os custos de produção na cafeicultura irrigada no Brasil (PR, MG, BA e ES) na safra 1999/2000, com cafeeiros do grupo *canephora* (conillon) no Espírito Santo e *arabica* no Paraná, Minas Gerais e Bahia concluíram que a análise de custos é útil em comparações entre sistemas de cultivo, supondo-se metodologia uniforme para avaliação dos diversos itens de custo.

A cafeicultura irrigada se mostrou expressivamente mais eficiente, a despeito das condições de preços aviltantes no mercado, do produto.

Para os cafés *conillon* irrigados no Espírito Santo, observou-se expressivo diferencial em níveis de produtividade e custos médios muito inferiores aos cafés *arabica*.

Dentre os talhões de café *arabica* (PR, MG e BA) maior eficiência (em produtividade e custos unitários) foi obtida na produção irrigada sob pivot central na Bahia, com custos unitários muito inferiores, principalmente na colheita mecânica.

Com o intuito de obter dados recentes para complementação de parâmetros sócio-econômicos o trabalho objetivou conhecer os custos operacionais das lavouras já instaladas e em produção, separando-as em lavouras de sequeiro e irrigadas, sendo estas classificadas conforme o sistema de irrigação utilizado.

## Material e Método

Caixeta (1996), realizou uma pesquisa no Estado de Minas Gerais, em 1983/85, na qual utilizou-se de uma amostra de 1,4% dos cafeicultores mineiros. Foram aplicados 20 questionários sobre custos de produção de café por município pólo obtendo num total de 60, distribuídos entre pequenos (até 50.000 cafeeiros), médios (50.000 a 300.000 cafeeiros) e grandes produtores (mais de 300.000 pés) e entre cafeicultores irrigantes e não irrigantes.

Foi necessária a criação da figura "município-pólo" uma vez que vários produtores, moradores dessas cidades, tinham lavouras de café em 2 até 3 municípios diferentes da região do cerrado.

Cada "município-pólo" ficou caracterizado como: município-pólo de Araguari que engloba, além desta cidade,: Cascalho Rico, Indianópolis; município-pólo de Patrocínio que engloba, além desta cidade: Campos Altos, Coromandel e Serra do Salitre; município-pólo de Monte Carmelo que engloba, além desta cidade, Estrela do Sul, Iraí de Minas e Romaria.

Os dados da pesquisa foram extraídos de questionários aplicados no município de Araxá, Araguari, Monte Carmelo, Carmo do Paranaíba e Patrocínio, com cafeicultores possuidores de lavouras de sequeiro e irrigadas pelos métodos de pivot central, aspersão convencional, gotejo e tubos perfurados a laser (tripa).

Os dados dos questionários foram tabulados, calculando-se os custos médios de produção das lavouras de sequeiro e irrigadas, em cada ano/safra, e a média geral das duas safras consecutivas.

## Resultados e Discussão

Os dados coletados nas diversas propriedades dos municípios do Triângulo e Alto Paranaíba permitiram verificar uma variabilidade significativa dos custos operacionais das lavouras de café e da saca de 60kg de café, tanto quanto quando se considera se as lavouras foram ou não irrigadas, como também, quando se leva em conta se os custos foram computados em ano de safra alta ou de safra baixa, devido a bienalidade da cultura.

Analisando os dados dos custos das lavouras de sequeiro do ano de 2003/04 a pesquisa encontrou um custo médio de R\$ 119,10/saca de 60 Kg, enquanto na safra seguinte 2004/05, o custo levantado foi de R\$ 138,11/saca de 60 KG mostrando uma variação de 15,96% nos custos dessas lavouras.

Nas lavouras irrigadas o custo médio da saca de 60 Kg foi de 127,63 em 2003/04 baixando para R\$ 98,13 em 2004/05, mostrando uma variação negativa de 23,12% nos custos apurados no ano de safra alta.

Esse dado mostra que quando se junta o efeito da irrigação e o potencial produtivo do café no ano de safra alta, os custos se reduzem aumentando as chances de ganho dos cafeicultores.

A pesquisa observou que quando somados os custos médios dos anos de safra baixa (2003/04) e de safra alta (2004/05), o custo médio da saca de 60 Kg alcançou R\$ 128,96 nas lavouras de sequeiro e R\$ 112,88 nas lavouras irrigadas, mostrando uma diferença de R\$ 15,72/saca a menor, sinalizando para o cafeicultor que a irrigação pode ser uma ferramenta importante na redução dos custos das lavouras.

## **Conclusões**

A pesquisa demonstrou que existe uma variação entre os custos operacionais de produção de lavouras de sequeiro e irrigadas, e da mesma forma entre os custos apurados, nos anos de safra alta e de safra baixa. A pesquisa apurou nos anos-safra 2003/2004 e 2004/2005, uma elevação de custos de R\$ 19,01/saca 60Kg na média das lavouras de sequeiro analisadas, ocorrendo o inverso nas lavouras irrigadas, onde o custo médio reduziu-se de R\$ 127,63/saca 60Kg para R\$ 98,13/saca na média, para todos os métodos de irrigação estudados, numa queda de R\$ 29,60/saca 60Kg, mostrando o efeito benéfico da irrigação na cafeicultura.

A conclusão, é que para se estabelecer um custo médio da saca de café de qualquer região ou Estado, há necessidade de se tomar os custos por duas safras consecutivas, para se ter uma maior segurança nas informações e permitir uma análise mais acurada da rentabilidade do setor cafeeiro.

## **Referências Bibliográficas**

- Caixeta, G.Z.T. (1996) A cafeicultura em Minas Gerais 1983/85. Viçosa: EPAMIG /CRZM. 51 p. :il. (Série Documentos, 32).
- Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais - FAEMG. (1996) Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais. Belo Horizonte: Faemg/Sebrae (MG). 52p.
- Teixeira, S. M.; Caixeta, G. Z. T.; Ribeiro, G. C. Custos de produção na cafeicultura irrigada, no Brasil. In: Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (12: 2002 : Uberlândia). XII CONIRD. Uberlândia : UFU, ICIAG; Viçosa : UFV, 2002. (CD-ROM) Trabalho 024, 5 p.
- Vegro, C.L.R.; Martin, N.B.; Moricochi, L. (2000) Sistemas de Produção e Competitividade da Cafeicultura Paulista. São Paulo. Instituto de Economia Agrícola, SAA/SP. Informações Econômicas, v. 30, n.6.